

# Ministério da Saúde deve liberar auto teste de HIV no ano que vem

Ao estimular diagnóstico, abrangência do serviço deve aumentar; hoje, estima-se haver 300 mil sem tratamento

DÉBORA PEDROSO

24/11/2015 - 07:04 - Atualizado em 24/11/2015 - 07:10

Curtir 2 Tweetar G+1 0 ENVIAR



Em projeto-piloto, solicita-se auto teste via internet e pode-se recebê-lo em casa

Regulamentada pela Anvisa na semana passada, a venda de auto testes de HIV deve revolucionar o diagnóstico da doença. A expectativa é do Ministério da Saúde (MS), que trabalha para definir a estrutura de assistência ao paciente para o serviço, que deve ser liberado em 2016. No Brasil, há 400 mil pessoas em tratamento, mas as estimativas apontam que o número de pessoas com a doença pode chegar a 700 mil.

Nesse universo, o Governo Federal pretende atingir até 2020 a meta denominada 90-90-90, proposta em 2014 pelo Programa Conjunto das

Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid): 90% de pacientes diagnosticados, com 90% em tratamento e 90% com carga viral indetectável, ou seja, com o vírus controlado.

“O auto teste pode suplementar o paciente que tem dificuldade em ir ao posto de saúde, que tem uma resistência, uma barreira ou discriminação”, explica o coordenador de Hepatites Virais do MS, Marcelo Naveira, que esteve ontem no seminário Aids: Desafios e Perspectivas, realizado na Associação Comercial de Santos (ACS).

Segundo o representante do MS, um projeto piloto começou em fevereiro deste ano, em Curitiba (PR). O paciente solicita o auto teste pela internet e o recebe em casa, em agências dos Correios ou na Farmácia Popular. No kit, há instruções com os locais para atendimento. O teste é feito com fluido oral, e o resultado sai em 20 minutos.

“Brasileiro só busca o médico quando está doente, e nossa ideia é que busque de imediato, desmistifique e elimine informações errôneas, que podem lhe trazer prejuízo”.

Em Santos

Enquanto aguarda as diretrizes do Ministério da Saúde e a distribuição do auto teste, a Secretaria Municipal de Saúde trabalha na conscientização de públicos em que a contaminação da doença tem crescido. Uma parceria com sete universidades vai promover uma campanha com estudantes no ano que vem.

Neste ano, o Município cadastrou 224 pacientes para iniciar o tratamento de HIV/Aids.

De acordo com a coordenadora de Controle de Doenças Infectocontagiosas, Regina Lacerda, a maioria é jovem, na faixa etária de 20 a 30 anos e tem nível de ensino superior completo ou incompleto.

“Na população de homens que fazem sexo com homens, esse (perfil) chega a 60%, porque é o grupo que mais vem apresentando maior número de casos”, salienta.

Na última década, a Prefeitura recebeu, em média, entre 200 e 260 novos pacientes a cada ano para tratamento de HIV/Aids. “A gente não consegue baixar esse número anual. E é esse questionamento que eu trouxe para a discussão: por que não conseguimos reduzir isso”.



MAIS LIDAS

ÚLTIMAS



**Policial militar mata o próprio filho por legítima defesa em Praia Grande**

23/11/2015 - 09:48



**Morre mais uma vítima do serial killer de clínica dentária em Santos**

23/11/2015 - 11:46